

EDITORIAL v. 33, nº. 03, 2024

O último número do ano de 2024 da Revista Momento: diálogos em Educação apresenta um Dossiê intitulado “A UTOPIA DE UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL PARA A FORMAÇÃO MAIS HUMANA”, o qual foi organizado pelas professoras Dra. Fabiana Celente Montiel, Danielle Müller de Andrade; docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) e Diana Paula Salomão de Freitas, docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL).

O dossiê tem como objetivo oferecer uma visão geral acerca da educação transformadora, humanizante e humanizada, abordando fundamentos, saberes e práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos escolares e não escolares. Assim, o Dossiê proposto visibiliza estudos e pesquisas no campo das ciências humanas, com estudos direcionados para a área da educação, que também têm como premissa a promoção de processos educativos criativos, sensíveis, éticos e estéticos, estimuladores de reflexões sobre o contexto vivido composto por 13 artigos que têm se ocupado de investigar e propor alternativas para uma formação que seja mais integral e transformadora.

Além desses, é apresentada uma entrevista que foi realizada com o professor e educador cubano *Pablo René Estévez* e um artigo internacional, de autoria de *Lurima Estevez Alvarez*, professora cubana, intitulado: “*La Sensibilización Estético-Ambiental: una herramienta educacional de cambio y sensibilización*” que intenciona descrever e aprofundar compreensões acerca da sensibilização Estético-Ambiental como ferramenta metodológica.

Para encerrar o dossiê, é apresentada uma carta intitulada “Carta Pedagógica aos gaúchos e às gaúchas: é preciso esperar”, escrita por Cleiva Aguiar de Lima e Maria Elisabete Machado. De forma carinhosa e solidária, as autoras fazem um chamamento ao povo gaúcho a esperar após terem passado por uma catástrofe climática, causada pelas chuvas que inundaram boa parte do RS este ano (2024).

Para além do Dossiê mencionado, o presente número conta com 8 artigos de fluxo contínuo. O texto de Marta Jussara denominado “O início de carreira como docente da educação especial na educação básica: Uma reflexão através do estado do conhecimento” realiza um mapeamento das pesquisas publicadas entre os anos de 2015 a 2021 sobre a temática. As análises foram realizadas considerando a relação com o ensino e abordando a prática

pedagógica das professoras e dos professores em sala de aula, tanto no início de suas carreiras, de forma geral, quanto especificamente na área de Educação Especial. Alguns resultados ressaltam a importância do trabalho colaborativo como fundamental para o desenvolvimento da prática pedagógica, beneficiando tanto as professoras e os professores da Educação Especial quanto as e os docentes em início de carreira. Além disso, destaca-se a necessidade da formação docente continuada, a reflexão sobre a prática pedagógica e políticas de acompanhamento ao longo da carreira dos professores da Educação.

Em “Criatividade como competência presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): uma análise nos diferentes níveis educacionais”, Tatiana de Cassia Nakano, investiga como a criatividade foi enfocada na BNCC. A revisão do documento foi realizada buscando identificar trechos em que há referência direta a essa competência, nos diferentes níveis educacionais que compõem a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Os resultados são apresentados, juntamente com uma análise da situação atual relacionada à sua implementação prática no processo de ensino-aprendizagem.

No texto “Projeto de vida no novo ensino médio: um estudo sobre critérios de avaliação”, Alessandra Cristina Paiva, Marco Wandercil e Paulo Sérgio Garcia analisam como as professoras e os professores do componente curricular Projeto de Vida, no contexto do Novo Ensino Médio, estruturam e conduzem suas atividades avaliativas. A investigação busca compreender a existência de critérios-precisos nesses processos, verificando a incorporação destes tanto no material didático quanto na prática docente. Embora o Projeto de Vida possua características neoliberais, o estudo revelou que as e os docentes destacam a necessidade de critérios mais transparentes para garantir uma avaliação justa e formativa.

Em “Contribuições para o ensino-aprendizagem contextualizado de botânica na educação profissional técnica de nível médio”, Lisabel Maria Soares, Ivaneide Alves Soares da Costa e Juliana Espada Lichston realizam uma pesquisa com alunas e alunos de uma turma concluinte do curso técnico em biocombustíveis, oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) - *campus* Apodi. Na primeira fase do estudo, um questionário semiestruturado foi utilizado para investigar as percepções dos discentes sobre botânica e seu conhecimento em relação à planta jojoba (*Simmondsia chinensis* (Link) Schneider). Na segunda fase, foi realizada uma oficina em que a jojoba foi empregada como recurso didático em uma sequência de ensino

para promover a compreensão da botânica em contexto, associada ao potencial agrônômico da espécie. As atividades conduzidas demonstraram ser efetivas na promoção do interesse dos participantes pela botânica, através de um método de ensino que envolveu a resolução de problemas, além de permitir a construção de novos conhecimentos sobre uma espécie previamente desconhecida em relação ao seu potencial como fonte de biomassa para a produção de biocombustíveis.

“A educação holística e a integralidade do indivíduo no processo formativo escolar: um olhar de educadores participantes do Programa *Fulbright Distinguished Awards in Teaching – DAI*, de autoria de Mari Avelino Souza dos Santos e Rogério Neves, aborda a crescente valorização das competências não acadêmicas no processo educativo e a busca por uma abordagem holística na educação formal, que vai além da mera transmissão de conhecimentos cognitivos. A pesquisa teve origem no programa *Fulbright Distinguished Awards in Teaching (Fulbright DAI)*, durante o qual educadores de diversos países compartilharam experiências e perspectivas sobre essa temática. O objetivo geral foi avaliar o nível de prática e familiaridade desses educadores com a abordagem holística, utilizando um questionário semiestruturado. Como resultado, percebemos que os educadores enfrentam barreiras para implementar mudanças significativas de forma a promover uma educação integral. No entanto, há o desejo da ressignificação da educação em seus contextos.

Quezia De Jesus Silva Marques, Maria Eduarda dos Santos e Alana das Neves Pedruzzi no texto “Amefricanidades no ensino: por uma educação ambiental antirracista e feminista, analisa a relevância da promoção da inclusão das “amefricanidades” no contexto educacional e as suas interações com a Educação Ambiental, compreendendo de que forma as problemáticas sociais apresentadas ainda são perpetuadas no ensino, apesar da legislação. Os resultados encontrados demonstraram que, na prática, a finalidade das Leis n. 10.639/2003, n. 11.645/2008 e n. 9795/99 tem sido sonogada, o que obscurece qualquer pretensão de desconstrução da ideologia machista e racial no Brasil e prejudica a construção de uma educação ambiental antirracista e feminista. A pesquisa indica a nociva manutenção da política ideológica do branqueamento e a denegação do racismo, a qual precisa ser urgentemente revertida com vistas para a proteção dos valores sacramentados nas leis brasileiras, de igualdade e de respeito às diversidades de quaisquer naturezas.

O artigo “Memórias Tramandaienses: Um estudo de História da Educação a partir de um perfil do *Facebook*”, escrito por Keila da Silva Souza, Dandara Rodrigues e Maria Augusta Martiarena, insere-se em uma pesquisa maior intitulada “História da Educação, Educação Profissional e Relações de Trabalho e Educação no Litoral Norte gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)”, que se dedica ao estudo da História da Educação, da Educação Profissional e das Relações Trabalho e Educação. Dentro dessa perspectiva, foi realizado um levantamento acerca das Redes Sociais, tais como *Blogs*, *Instagram* e *Facebook*, que se dedicam a registrar e divulgar arquivos e publicações referentes à Educação sobre o município de Tramandaí. Mediante a importância da página do *Facebook* localizada, o presente artigo propõe-se a discorrer sobre as questões metodológicas que pautaram a investigação, sejam elas levantamento de dados, critérios de seleção, formas de catalogação, identificação e análises iniciais.

O artigo intitulado “Direito à educação nas prisões: uma análise das políticas educacionais na Amazônia Amapaense (2012-2022)”, de autoria de Tiaga Chagas e Helena Queiroz analisa, a partir das Diretrizes Nacionais para Educação nas Prisões, de 2009 e 2010, a política elaborada no Estado do Amapá. Para tanto, considera o decênio entre o início da elaboração, em 2012, até a publicação da versão final do chamado Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressos do Sistema Penitenciário Amapaense (PEEPLESP/AP), em 2022, além de seus reflexos na efetividade desse direito. Trata-se de uma pesquisa que busca compreender o (des)caminho para a garantia do direito à educação nas prisões, no extremo norte da Amazônia brasileira. Os resultados indicam a importância da regulamentação desse direito, uma vez que prevalece o descumprimento da política educacional.

Esperamos que os artigos apresentados neste volume, que contemplam distintas temáticas no campo da Educação, possam nos auxiliar a refletir sobre as diferentes crises que temos vivenciado nos últimos anos e, especialmente, que nos convidem a repensar nossos modos de ser, de conviver com as pessoas e com o meio em que habitamos, assim como de fazer pesquisas. Que possamos esperar!!

Editoras

Caroline Braga Michel

Magda de Abreu Vicente